



Vegetação e estimativa da quantidade de mangabeiras no Assentamento São Sebastião, Pirambu, SE.

Daniel Luís Mascia Vieira⁽¹⁾

Judson Malta⁽²⁾

Nicolle Arruda⁽³⁾

Assentamentos de reforma agrária vêm há alguns anos sendo implantados na baixada litorânea no estado de Sergipe. Essas áreas são de alta relevância para conservação, pelas dunas, mangues, mata atlântica e áreas alagadas. Por esse motivo e pela população local ter como principal forma de sustento o extrativismo da mangaba e de outros produtos da biodiversidade, foi criado em 2006 o Projeto de Assentamento Agroextrativista São Sebastião (10° 36' 13" S e 36° 45' 01" W, povoado Alagamar, município de Pirambu, Sergipe) (Pereira, 2008). Esse é o primeiro assentamento agroextrativista de Sergipe, formado por 30 famílias que utilizarão a maioria da propriedade de 610 ha apenas para o extrativismo. Atendendo exigências do Ibama/SE sobre a comprovação da sustentabilidade do extrativismo e do planejamento de uso da propriedade, o Incra/SE solicitou à Embrapa a caracterização dos tipos de vegetação e a estimativa da quantidade de mangabeiras dentro da propriedade do assentamento São Sebastião. Este documento relata o trabalho de levantamento rápido realizado pela Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Métodos

O método de campo consistiu de caminhadas transversais por toda a área da propriedade, em que se anotaram e georeferenciaram os tipos de vegetação. Os tipos de vegetação foram então identificados numa fotografia aérea com resolução espacial de 60 cm (imageamento da

SEPLAN/SE, 2003) e mapeados visualmente por homogeneidade das áreas. Durante essas observações, ficou claro que a ocorrência de mangabeiras está condicionada a um tipo vegetacional específico, denominado restinga arbustiva aberta (raramente ocorrem mangabeiras em áreas de floresta de restinga, e essas não são coletadas). A partir dessa constatação foram estabelecidas sete parcelas de 20 m × 50 m dispersas em toda a área de restinga arbustiva aberta da propriedade. Foram anotadas a quantidade, diâmetro e altura das mangabeiras encontradas, a partir de 20 cm de altura. Indivíduos reprodutivos foram considerados aqueles a partir de 1,30 cm de altura, determinados pelos assentados, catadores experientes de mangaba. A quantidade de indivíduos, total e reprodutivos, foi estimada para toda a área da propriedade utilizando os dados da amostragem (mangabeiras/ha) × área de restinga arbustiva aberta (ha).

Tipos de Vegetação

Foram encontrados três tipos de vegetação e áreas atuais ou recentemente abandonadas de agricultura (Figura 1). A restinga arbustiva aberta ocupa principalmente o platô da propriedade, sobre solos arenosos brancos (133 ha). Essa formação é bastante distinguível na imagem, consistindo de moitas de vegetação arbustiva intercaladas por solo exposto e vegetação herbácea. Nesse tipo de vegetação

⁽¹⁾ Pesquisador, Dr. - Uso Sustentável de Recursos Naturais - Embrapa Tabuleiros Costeiros. Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040.

⁽²⁾ Estagiário – Graduação em Geografia, UFS.

⁽³⁾ Estagiária – Graduação em Engenharia Florestal, UFS.

encontram-se as mangabeiras da propriedade. Não foi notado outro tipo de interferência humana recente, além da coleta de mangaba sem perturbação aparente. Também no platô e nas vertentes são encontradas manchas de restinga arbórea sobre solos arenosos de coloração mais amarelada (195 ha). Esses solos são mais férteis e provavelmente foram utilizados para agricultura há décadas atrás. Hoje a vegetação é secundária, com árvores perfilhadas e poucas alcançando maiores diâmetros de tronco. Essa vegetação não tem sido utilizada aparentemente nos últimos anos. O murici (*Byrsonima sericea* DC.) é uma árvore típica desse ambiente e pode se tornar potencialmente produto extrativista. Em algumas áreas de encostas do platô há presença de plintossolos pétricos, chamados anteriormente de solos concrecionários. Nesses solos se estabelece uma vegetação florestal de baixo porte se assemelhando a um cerrado ou cerrado denso marginal (19 ha). Essa vegetação é aparentemente conservada. Entre a planície de inundação e as encostas declivosas do platô, numa faixa de cerca de 100 a 200 metros, ocorrem roças de mandioca, com coco e mangaba plantados. Existem roças ativas e recentemente abandonadas, caracterizando um sistema típico de agricultura de pousio (128 ha). Existem também áreas de solo exposto incluídas nesse grupo. Nas áreas de agricultura as mangabeiras estão presentes na regeneração e os assentados estão até plantando mais mangabeiras nas suas roças, aumentando a quantidade de mangabeiras na área. As mangabeiras nas áreas de roça não foram contabilizadas, pois sua presença é determinada pelos assentados, sendo assim certamente esse trabalho subestimou a quantidade de mangabeiras do assentamento.



Os tipos de vegetação e as informações dos assentados sugerem que a área toda da propriedade é utilizada para roça há décadas ou até séculos. A grande quantidade de estradas abandonadas dentro da propriedade e a existência de cavas foram informadas pelos assentados serem resultado das prospecções da Petrobrás. Apesar de a área

ter, pelo menos no passado, bastante interferência antrópica, esta se constitui numa relevante área para a conservação e utilização sustentável dos recursos naturais, uma vez que a região foi e está sendo bastante alterada para monoculturas de coco e implantação de condomínios de veraneio. Áreas alagáveis são bastante representativas e estão bem conservadas no Assentamento, sendo cobertas principalmente por gramíneas.

Quantidade de mangabeiras



A quantidade de mangabeiras total estimada foi de 156 indivíduos/ha na área de restinga aberta, mas altamente variável entre as parcelas de 1000 m², com um coeficiente de variação de 83%. Considerando-se apenas os indivíduos considerados em produção, foram estimadas 60 mangabeiras/ha (coeficiente de variação = 86%). A quantidade de mangabeiras é alta dentro da propriedade, sendo estimados 7.980 mangabeiras reprodutivas. A questão principal levantada pelo Incra/SE é se há mangaba suficiente para todos os assentados obterem sua renda a partir do extrativismo. Esta questão não pode ser respondida apenas com um inventário da quantidade de mangabeiras dentro da propriedade; existem diversos fatores contribuindo para essa questão. Do ponto de vista ecológico, seriam necessários inventários da produtividade anual de mangabas, observado ao longo de alguns anos. Também, poderiam ser testadas técnicas de manejo para aumentar a produção, como a poda e o coroamento das árvores. Do ponto de vista social a questão é muito mais complexa; alguns assentados informaram que as mangabeiras da propriedade não são utilizadas apenas pelos assentados, mas pelas comunidades que vivem no seu entorno também. Por outro lado, os assentados não coletam mangaba dentro da propriedade apenas, mas também em campos de mangaba próximos. Certamente existem outros fatores sociais que afetam esse cálculo, mas que não foram diagnosticados. Do ponto de vista econômico existem fatores importantes a serem

considerados: atualmente os catadores vendem a mangaba em natura para compradores que pegam na propriedade, ou vendem diretamente no mercado. Porém, existe já uma fábrica de polpas no assentamento (a única construção de alvenaria na propriedade) que certamente agregará valor ao produto, se funcionar adequadamente. Existe a possibilidade de certificação da polpa, incorporação e ampliação de outros produtos do extrativismo, como a palha de palmeiras e outros frutos.



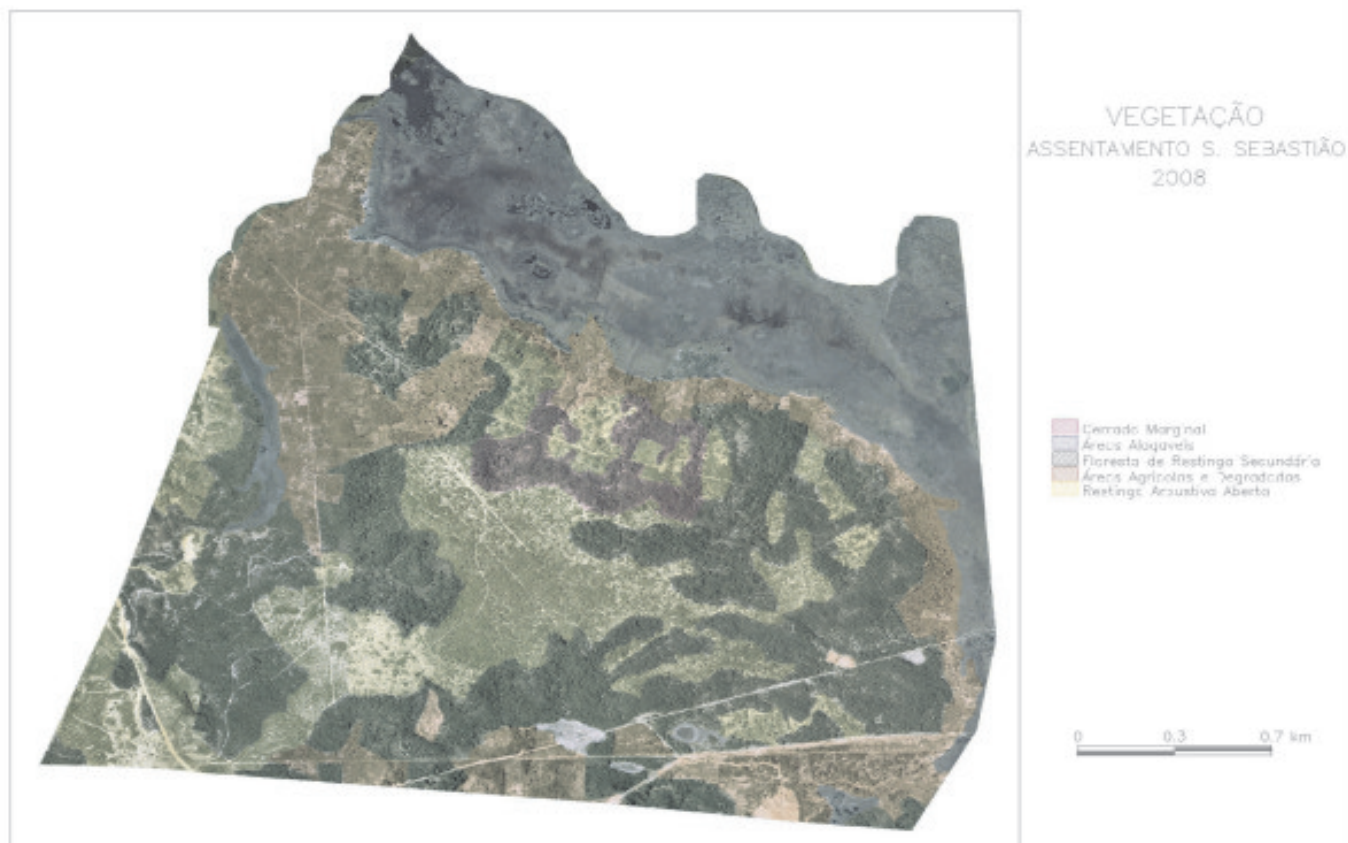
Conclui-se que a questão do extrativismo pelos assentados e da conservação dos recursos naturais é uma questão sócio-econômico-ambiental que exige uma equipe multidisciplinar e monitoramento constante das atividades extrativistas para conquistar ao mesmo tempo melhoria da qualidade de vida e conservação dos recursos naturais.

Agradecimentos

Aos assentados que auxiliaram com imensa prestatividade os trabalhos de campo. Ao colega do Incra/SE Douglas Souza de Jesus pela oportunidade desse trabalho, ao colega Raul Dantas Vieira Neto da Emdagro por acompanhar e dar boas sugestões no primeiro trabalho de campo.

Referência Bibliográfica

Pereira, E. O. 2008. Extrativismo da Mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) no Povoado Alagamar, Pirambu-SE. Dissertação de Mestrado. PG em Recursos Naturais, Universidade Federal de Sergipe.



Ortofoto-a: Base Cartográfica dos Municípios Litorânea do Sergipe. SEPLAN/SE, 2003.

Figura 1. Imagem aérea do Assentamento São Sebastião (Pirambu, SE) classificada quanto aos tipos de vegetação.

**Comunicado
Técnico, 72**

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Endereço: Avenida Beira Mar, 3250, CP 44,
CEP 49025-040, Aracaju - SE.

Fone: (79) 4009-1344

Fax: (79) 4009-1399

E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1ª edição (2008)

**Comitê de
publicações**

Presidente: *Ronaldo Souza Resende*

Secretária-Executiva: *Raquel Fernandes de A. Rodrigues*

Membros: *Semíramis Rabelo Ramalho Ramos, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ana da Silva Lédo, Daniel Luis Mascia Vieira, Maria Geovania Lima Manos, Ana Veruska Cruz da Silva Muniz, Hymerson Costa Azevedo.*

Expediente

Supervisora editorial: *Raquel Fernandes de A. Rodrigues*

Tratamento das ilustrações: *Sandra Helena dos Santos*

Editoração eletrônica: *Sandra Helena dos Santos*